



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

3º Mistério Luminoso – Novembro – 2016

Anúncio do Reino e chamamento à conversão



"Cristo na Glória com os Santos", por Fra Angélico (detalhe)

Solenidade de Todos os Santos
Ansiemos por nossa pátria celestial

Introdução:

Iniciemos nossa devoção do Primeiro Sábado, atendendo ao pedido que nos fez Nossa Senhora de Fátima para que desagrávássemos seu Imaculado Coração. Prometeu Ela graças especiais a quem, no primeiro sábado de cada mês, comungasse, confessasse, rezasse o Terço e meditasse nos mistérios do Rosário, em reparação pelas ofensas cometidas contra seu Coração Imaculado.

Por ocasião da Solenidade de Todos os Santos, contemplaremos o 3º Mistério Luminoso: *O anúncio do Reino e o chamamento à conversão*. No Sermão da Montanha, Nosso Senhor promete o Céu àqueles que praticarem a virtude e o bem neste mundo. Os santos que já se encontram no Paraíso nos precederam em nossa pátria definitiva e lá intercedem em nosso favor junto aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Composição de Lugar:

Façamos nossa composição de lugar imaginando Nosso Senhor no alto de uma colina. Aos pés dela se estendem campos verdejantes, onde crescem lírios e flores silvestres. Mais adiante, avista-se o belo Mar da Galileia. Nosso Senhor fala para uma grande multidão que o escuta com atenção e encanto.

Oração Preparatória:

Pai-nosso, Ave-Maria e Glória.

Evangelho de São Mateus (5, 1 e ss): E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos; Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.”

I – FELICIDADE INSONDÁVEL DOS SANTOS NO CÉU

Na Solenidade de todos os santos a Igreja celebra a memória de todos aqueles que já se encontram na bem-aventurança eterna. Ali gozam eles da felicidade absoluta, sem nenhuma sombra de preocupação nem de tristeza.

1. Consolação incomparável

Nenhuma consolação desta vida é comparável à alegria que os santos sentem no Céu. Nossa ideia a propósito da felicidade é tão humana que julgamos, muitas vezes, possuí-la em grau máximo ao obter algo que muito desejamos. A mera inteligência do homem não alcança a compreensão da felicidade do Céu, pois em relação a Deus e às coisas celestiais somos como formigas que, andando pela terra, levantassem a cabeça para olhar o voo de uma águia no firmamento. Ou seja, há um abismo de diferença entre nossos sentimentos terrenos e a felicidade do Paraíso.

Entremos com os olhos de nossa imaginação no Céu – convida-nos Santo Afonso de Ligório -- e vislumbremos as delícias que nossos irmãos santos ali desfrutam, incomparáveis em relação a maior felicidade terrena. Alegremo-nos com eles e demos graças a Deus em seu nome. Porém, pensemos também que igual felicidade nos está reservada quando, finalmente, terminarem para nós as tormentas, as perseguições, as doenças e trabalhos desta vida, tornando-se motivos de júbilo e de glória para nós no Céu.

2. Quanto maior for nosso desejo do Céu, mais purificados ficamos

Com efeito, quem entra na bem-aventurança e contempla a Deus face a face se torna semelhante a Ele, como afirma São João: “Sabemos que, quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos tal como Ele é” (I Jo 3, 2).

Ora, quanto mais aumenta em nós a esperança desse encontro e dessa visão, e, portanto, quanto mais crescemos no desejo de nos entregarmos a Deus e de Lhe pertencermos por inteiro, mais nos purificamos do amor-próprio e do egoísmo profundamente enraizados em nossa natureza. Quanto mais nos aproximamos da santidade, para a qual fomos criados, mais nos tornamos dignos de partilhar também da perene alegria do Céu.

II – IMITEMOS OS SANTOS QUE INTERCEDEM POR NÓS NO CÉU

Essa felicidade imensa e indescritível, para a qual todos nós somos criados, só a atingiremos seguindo os passos daqueles que nos precederam com o sinal da Fé e que já gozam dela, por sua fidelidade a tal chamado. Peçamos que essa bem-aventurança eterna seja também para nós um privilégio, pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, das lágrimas de Nossa Senhora e da intercessão de todos os Santos que nesta semana comemoramos, a fim de um dia nos encontrarmos em sua companhia no Céu.

1. Pela graça de Deus, podemos e devemos fazer igual aos santos

Desejando que as homenagens prestadas aos santos sejam proveitosas, quer a Igreja que elas nos sirvam para elevarmos nosso espírito ao céu e nos incitem à prática da virtude, pela contemplação dos bens eternos que nos esperam se até lá chegarmos. Pensemos ainda que, conforme observa Santo Afonso, entre a multidão de santos há muitos das nossas mesmas idades e condições, e não poucos que foram grandes pecadores e se converteram. De modo que a Igreja parece aproveitar esta Solenidade de todos os Santos, para nos dizer a cada um de nós: “Não poderá você fazer o mesmo que eles puderam fazer? ”

2. Os santos intercedem sempre por nós

Por outro lado, com a solenidade de Todos os Santos quer a Igreja aumentar nossa confiança, recordando-nos o dogma da Comunhão dos Santos, ensinando-nos que nossos irmãos bem-aventurados empenham a nosso proveito todo o poder que gozam junto de Deus. Eis uma verdade consoladora: os santos do céu, no meio do seu triunfo, não se esquecem de nossas misérias e nos oferecerem o seu auxílio. No dizer de São Bernardo, como eles nada mais têm a pedir para si mesmos, uma vez que desfrutam da plena felicidade, têm um vivo desejo de interceder por nós e de alcançar de Deus o que necessitamos.

Enquanto não chegarmos ao Céu, podemos nos relacionar com essa enorme multidão de irmãos celestes por um canal direto muito mais eficiente do que qualquer meio de comunicação moderno: a oração, o amor a Deus, o amor ao próximo e o amor a eles enquanto unidos a Deus. Tenhamos a certeza de que, do alto, eles nos olham com benevolência, rogam por nós e nos protegem.

III – VIVEMOS NUMA TERRA DE EXÍLIO ONDE DEVEMOS ANSIAR PELO CÉU

Feliz aquele que se salva e, deixando este lugar de desterro, entra na Jerusalém celeste para gozar o dia que será sempre radiante, vendo-se livre de todas angústias e temores, e do receio de não chegar àquele lugar de felicidade eterna.

1. Desapeguemo-nos das coisas deste desterro

Peregrinos, nós vivemos neste mundo oprimidos pelos sofrimentos do nosso desterro, atribulados pela nossa fraqueza e pelo receio de não chegarmos a salvação, pois o demônio, o mundo e a carne nos impelem no sentido oposto. Disso devemos concluir que esta terra não é a nossa pátria, mas um lugar de exílio no qual Deus nos colocou para que, pelo sofrimento, mereçamos a dita de entrar um dia na pátria da bem-aventurança.

Devemos, portanto, pedir sempre a graça do desapego e sempre ansiar pelo Céu, de acordo com o ensinamento de Nosso Senhor: “quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”. Com Santo Afonso devemos orar: “Quando aparecerei diante da face de Deus? Quando me verei livre de tantas angústias e pensarei somente em amar e cantar os louvores de Deus? Quando gozarei dessa paz sólida, isenta de todos os perigos de perder o Céu? Ó meu Deus, quando me verei todo absorto em Vós, contemplando a vossa beleza infinita, face a face e sem véu?”

2. Permanecendo firmes na Fé alcançaremos o Céu

Nesta terra de exílio, estamos sujeitos a passar por situações difíceis em razão de nossa fidelidade a Cristo. Como devemos nos comportar diante delas? Antes de tudo, precisamos crer firmemente na onipotência de Nosso Senhor e ter bem presente seu amor por cada um de nós. Ele tomou nossa natureza humana para nos redimir com seu padecimento e sua morte na Cruz. Amou-nos até o fim e está sempre inclinado a nos socorrer em nossas necessidades.

Por outro lado, não podemos duvidar de que Jesus Se encarnou para nos fazer partícipes de sua ressurreição: “Se Cristo não ressuscitou, vossa fé é vã” (I Cor 15, 17), proclama São Paulo. Uma vez compenetrados de estarmos de passagem nesta Terra a caminho da eternidade, todos os males que possamos sofrer tomam outra dimensão. Quem sabe que é um peregrino neste mundo, quem sabe que tem uma pátria eterna no Céu e arde no santo desejo de alcançá-la — esse vive aqui com paciência e confiança.

É permanecendo firmes na Fé que ganharemos a verdadeira vida. É só na perspectiva da glória eterna que teremos forças para perseverar na hora das provas. E isto não depende tanto do nosso esforço quanto da graça divina, que devemos pedir sem cessar, por meio de Maria Santíssima e pela intercessão dos santos que nos ajudam.

SÚPLICA FINAL

Com a viva aspiração de alcançarmos a bem-aventurança eterna, seguindo o exemplo dos Santos que lá se encontram, roguemos a Nosso Senhor, por intermédio da Virgem de Fátima, para que Ela nos socorra com suas graças enquanto peregrinamos neste mundo de exílio. Digamos, com Santo Afonso de Ligório:

“Meu adorável Redentor, vendo-me desterrado neste vale de lágrimas, quero ao menos pensar sempre em Vós e na vossa infinita glória. Ficai bem perto de mim e socorrei-me sempre, a fim de que possa sair vitorioso nas tentações e nos assaltos do mal. Maria, Augusta Rainha do Paraíso, continuai a ser minha Advogada: pelo sangue de Jesus Cristo e pela vossa intercessão, tenho a firme confiança de me salvar e de chegar um dia à felicidade sem fim do Céu. Amém. “

Notas Bibliográficas:

Baseado em:
SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações*, volume III, Editora Herder e Cia., Friburgo, Alemanha, 1922.

MONSENHOR JOÃO CLÁ DIAS, *Comentário ao Evangelho do 33º Domingo do Tempo Comum e da Solenidade de Todos os Santos*, in Revista *Arautos do Evangelho* nº 107, 119 e 143.

“Apostolado do Oratório – Devoção dos Primeiros Sábados”

Sede do Apostolado do Oratório
Rua Itá, 381 – CEP 02636-030 – São Paulo/SP
Telefone: (11) 2973-9477
E-mail: admoratorio@arautos.org.br
Whatsapp: (11) 98872-1366